



Mídias sociais como fontes de pesquisa documental acerca da educação musical contemporânea

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Margarete Arroyo

UNESP, Instituto de Artes – etearroyo@gmail.com

Resumo: Esta comunicação objetiva compartilhar reflexões a respeito das mídias sociais como fontes de pesquisa documental para a educação musical contemporânea. Isso é feito com base em investigação que focalizou como jovens e música são abordados nas políticas educacionais e curriculares das secretarias de educação do estado e da cidade de São Paulo no período entre 2007 e 2013. Nesse estudo, o material digital disponível tanto nos portais das Secretarias de Educação quanto nas mídias sociais das próprias escolas, predominou como fonte de dados.

Palavras-chave: Mídias sociais. Pesquisa documental. Educação musical escolar.

Social media as source documentary about contemporary music education

Abstract: This communication aims to share reflections about social media as sources of documentary research for contemporary music education. This is done based on research that focused as youth and music are addressed in educational and curricular policies of the education departments of the state and the city of São Paulo between 2007 and 2013. In this study, the digital material available both in Departments of Education sites as social media schools themselves, prevailed as the data source.

Keywords: Social media. Documentary research. School music education.

Esta comunicação objetiva compartilhar algumas reflexões a respeito das mídias sociais – *Youtube, Blog e Facebook* - como fontes de pesquisa documental para a educação musical contemporânea. Emprego o termo “mídias sociais” de acordo com Augusto de Franco:

Redes sociais são pessoas interagindo, por qualquer meio. A interação pode ocorrer presencialmente ou à distância. Mídias sociais são apenas ferramentas. Como o nome está dizendo, são "meios" como o Twitter e o Facebook ou uma plataforma digital de netweaving, como o Ning ou o Elgg.¹

Essas reflexões são resultantes dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa cujo objetivo foi conhecer como jovens e o conteúdo música estão abordados nas políticas educacionais e curriculares das Secretarias de Educação do estado de São Paulo (SEE-SP) e de sua capital (SME-SP) para os ensinos Fundamental – anos finais e Médio no período 2007 a 2013. A discussão nesta comunicação recai pontualmente sobre a publicação nessas mídias sociais de práticas musicais de duas escolas, uma da rede estadual e outra da rede municipal, ambas situadas na cidade de São Paulo.

A investigação do tipo qualitativo analisou o conteúdo de documentos físicos e digitais (quadro1), submetendo tudo à análise de conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999; MAYRING *apud* FLICK, 2004). Fundamentou-se na perspectiva sociocultural das interações humano-música (DENORA, 2000), na literatura específica sobre juventudes, músicas e escolas produzida entre 1999 e 2005 (ARROYO, 2007) e na abordagem do “Ciclo de Política” proposta por Stephen Ball e Richard Bowe (MAINARDES, 2006; LOPES; MACEDO, 2011).

Tipo de Documento	Documentos	Secretaria de Educação	Ano	Suporte do documento
Curriculares	<i>Orientações Curriculares Arte/música</i>	SME-SP	2007	Digital
	<i>Proposta Curricular Arte/música</i>	SEE-SP	2008; 2009	Digital
	<i>Currículo Arte/música</i>	SEE-SP	2010; 2011	Digital
Materiais de Apoio Pedagógico	<i>Caderno do Professor</i>	SEE-SP	2009	Físico
	<i>Caderno do Aluno</i>	SEE-SP	2009	Físico
Editais de concurso Público	<i>Professores</i>	SME-SP	2009	Digital
	Professores	SEE-SP	2010	Digital
	Instrutores de Bandas De Sopro e Percussão	SME-SP	2011	Físico
	Professores	SME-SP	2012	Digital
Entrevistas na rede Web	João Palma (assessor do Secretária Estadual de Educação)	SEE-SP	2011	Digital
	Cesar Callegari (Secretário Municipal da Educação)	SME-SP	2012	Digital
Mídias sociais	Canal <i>Youtube</i> da própria SEE-SP Vídeos postados: 1. Jovens compõe música E.E. Giulio David Leone, zona Sul, cidade de SP; 2. Estudantes apresentam musical E.E. Sérgio Estanislau de Camargo, zona Leste, cidade de SP 3. Radio na escola 4. Programa Ensino Médio Integral E.E. Alexandre Von Humboldt, zona oeste, cidade de SP 5. Rap nas aulas de história 6. Música na aula de Física	SEE-SP	2011-2013	Digital
	Vídeos postados Canal <i>Youtube</i> , <i>Facebook</i> e <i>Blog</i> da EMEF Cte Garcia D'Ávila	SME-SP	2011-2013	Digital
	Canal <i>Youtube</i> da SME-SP	SME-SP	2013	Digital
Fórum virtual	Música na escola	Instituto Arte na Escola	2010	Digital

Quadro 1 – Documentos consultados, mapeados e analisados

Os documentos digitais estavam majoritariamente disponíveis nos portais das duas secretarias de educação. Outros foram localizados nas mídias sociais *Facebook*, *Blogs*, *Youtube* publicados pelas próprias escolas (E.E. – Escola Estadual; EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental). O foco de atenção na leitura e apreciação dos diversos documentos foi como jovens e as músicas aparecem nos discursos verbais, imagens e áudios disponíveis.

Os documentos escritos foram mapeados nas temáticas que os constitui, o que resultou na categorização dos mesmos. O material audiovisual foi assistido e notas e, em alguns casos, transcrições foram feitas; esses registros também foram categorizados.

Os resultados indicaram que diferentes forças atuam em variadas direções e com diferentes poderes no que concerne ao conteúdo música nas políticas educacionais e curriculares analisadas. Com relação aos jovens, esforços políticos e práticos foram identificados para considerar esses sujeitos nas suas especificidades geracionais, sociais e culturais. Chamou atenção a adesão das duas Secretarias de Educação às possibilidades do ciberespaço tanto na gestão da educação quanto nas ações e interações pedagógicas.

O uso do ciberespaço pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação de vários estados e cidades do Brasil tem sido recorrente e crescente (ARROYO; GASQUES; MEDEIROS, 2009). No caso da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE-SP), foi verificado que esse uso tem sido intenso; na Secretaria Municipal da Educação da capital desse estado (SME-SP) houve intensificação nesse uso com a nova gestão municipal que assumiu em janeiro de 2013. Ambos os portais se mostraram um *lócus* rico para a investigação sobre política educacional e curricular, bem como sobre práticas musicais no contexto escolar. Em permanente atualização, utilizam-se dos mais variados recursos de informação, comunicação e interação, possuindo até mesmo canal exclusivo no *Youtube*, mídia social que há menos de 10 anos era de acesso proibido nas instituições escolares, incluindo as universidades.

As reflexões propostas para esta comunicação serão produzidas a partir de dois conjuntos de postagens, um relativo à produção do musical *Saltimbancos*² em uma escola da rede estadual, outro relativo a uma banda de percussão e sopros de uma escola da rede municipal, “Banda do Garcia”.

1. “Saltimbancos”: *rááh eu k sou a galinha errei logo no começo kkkkk*

A figura 2 traz cena do vídeo “Bicharada – Os Saltimbancos – Coral Music’Arte” postado no *Youtube* em 2011. Trata-se de registro da “Estreia do Musical *Saltimbancos*”, prática musical realizada na Escola Estadual Sergio Estanislau de Camargo – Zona Leste Cidade de São Paulo. Essa mesma prática pode ser observada em outros dois vídeos nessa mesma mídia social: “prévia” da apresentação³ e apresentação na Bienal do Livro de São Paulo⁴, edição de 2011. Segundo consta na descrição da tela do *Youtube*, quem coordenou o musical foi um professor de Literatura da escola.



Bicharia Os Saltimbancos - CORAL MUSIC'ART

 guinhofernando · 75 vídeos

1.352

 Inscrever-se 142

 8  0

 Gostei



Sobre

Compartilhar

Adicionar a





Enviado em 09/10/2011

Estreia do musical Os Saltimbancos dentro do projeto "GÊNEROS TEXTUAIS" da Escola Sérgio Estanislau de Camargo. 07.10.11



WELYNGTON01 Há 2 anos

KKK show a peça Gosti muito só Que meus primos (Lucas, Lais e Laura) nem aparecer tirando isso MUITO show a peça o ESTANISLAU É MELHOR ESCOLA DA DER-LESTE 3 . SAUDADES DE LAHHH ..



Bruna Oliveira Há 2 anos

muito legal professor igor vc esta de parabens



GabyhEscobedo Há 2 anos

Orgulho enorme de fazer parte desse grupo. Obg prof Igor pelas broncas, por pegar tanto no nosso pé, (sabemos que isso é o melhor) !Parabéns a todos nós!



ruivinhazika100 Há 2 anos

Rááh eu ki sou a galinha errei logo no começo kkkkk



laura grazielly Há 2 anos

Ameiii



Fadinha254 Há 2 anos

Foi muito bom parabéns professor Igor você 10 e parabéns a todo coral.....



Thales Henrique Há 2 anos

Perfeito! Sou fã desses meninos agora!!!!



Bianca Dias Há um ano

Legal d!!!!Meus Amigos famosos hein.....)



betha102 Há 2 anos

muito lindo, não pq tenho dois filhos ai, mas por ser um lindo trabalho . parabens a tds que fazem parte desse trabalho

Figura 2 – “Estreia do Musical Saltimbancos”.
Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=AJZIBPnf600>

Da observação instrumentalizada aos interesses investigativos, vários dados audiovisuais e textuais estão disponíveis: tipos de práticas musicais realizadas na escola; coordenadas por quem; o que o registro audiovisual e os comentários disponíveis informam a respeito dos estudantes (no caso deste vídeo, jovens na maioria); o que informam a respeito da interação com a comunidade escolar (comentário de uma mãe); que sentidos da prática musical em escolas esses documentos virtuais permitem desvelar; o que os dados apontam sobre a relação entre a cultura escolar e a cultura juvenil; que sentimentos são expressos – no caso são identificados: saudades da escola (afeto); autocrítica sobre a performance musical (cognição); orgulho em fazer parte do grupo (identidade).

2. Banda do Garcia: 😊

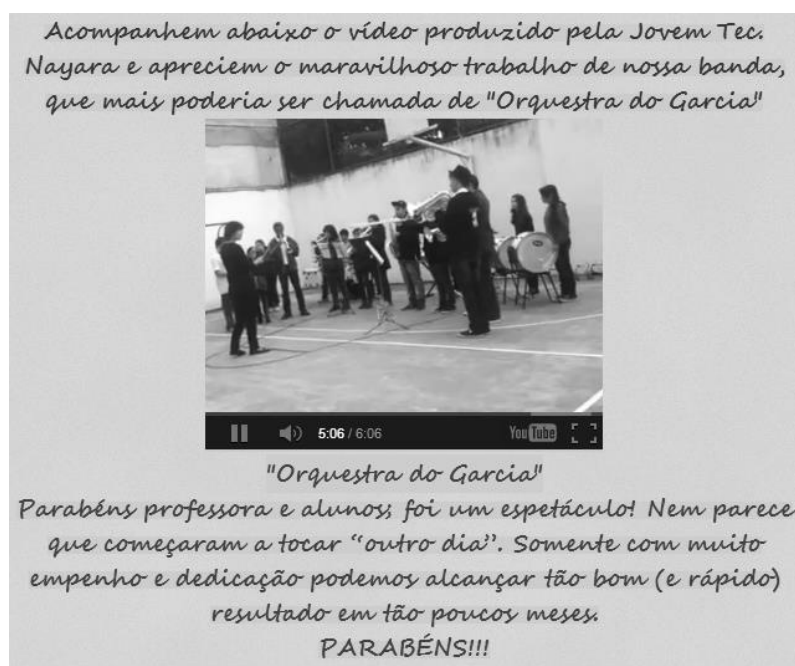


Figura 2: Apresentação da “Banda do Garcia”

Fonte: <http://emefgarciaavila.blogspot.com.br/2012/07/a-banda-do-garcia-vem-ai.html>

No caso da escola municipal cujo material será comentado a seguir, importante informar que algumas escolas dessa rede têm feito uso intensivo do ciberespaço em razão das condições propiciadas pela SME-SP: laboratório de informática coordenado por professor de informática, suporte midiáticos disponíveis no portal da SME na internet⁵. Na EMEF Comandante Garcia D’Ávila, Zona norte da cidade de São Paulo, o uso desses recursos chama atenção. A escola mantém um *blog*⁶ onde a produção acadêmica dos estudantes, os projetos escolares, eventos, entre outros, são publicados. Essa escola, que tinha aula de Artes com

professora especialista em Artes Visuais, mantinha no período da pesquisa um grupo de violões e um coral, compostos na maioria por jovens coordenados por um funcionário, estudante de licenciatura em música.⁷ Também teve entre 2012 e 2013 uma banda de percussão e sopro regida por uma maestrina de formação técnica em música. Tendo em vista a reflexão proposta, serão analisados os vídeos da “Banda do Garcia”.

Essa banda tem seu próprio *facebook*⁸ onde constam várias apresentações. O vídeo indicado na figura 2 é de *performance* de 2012 e está disponível no *Blog* da escola. Nessa ocasião tocaram: “When the saints go marching in (domínio popular americano); Asa Branca (Luiz Gonzaga); Banana Split (tema de seriado); In my life (Beatles)”.

No *facebook* da Banda há interações virtuais que junto às imagens do grupo permitem interpretar trata-se de um fazer musical denso de sentido (figura 3) para seus participantes. Há no texto de Camila Catalano, a regente, uma carga de afeto – (“maravilhosa apresentação”; um *emoticons* 😊, que significa alegria⁹. O mesmo aparece na expressão da instrumentista Camila Cardoso, mas neste caso com participação do cognitivo (“errei algumas coisinhas pequenas”). Ainda Camila Cardoso “dá” risadas – *kkk*, índice de alegria, satisfação.



Figura 3 – interações via *facebook*

Fonte: <https://www.facebook.com/BandaEmefGarciaDAvila?fref=ts>

Outros materiais disponíveis na *Web* sobre a Banda permitem recuperar parte de sua história, de como a comunidade escolar se relaciona com ela, do seu desenvolvimento musical¹⁰.

3. Refletindo a respeito das mídias como fonte documental de pesquisa

Os atores das práticas musicais e das políticas educacionais e curriculares que foram foco de atenção nesta pesquisa são sujeitos que, ou estão vivenciando uma profunda transformação social e cultural desencadeada pela cultura digital, ou são nascidos nessa nova configuração, “geração @” (FEIXA, 2006).

O ciberespaço constitui-se, segundo Pierre Levy (2000: 17), no “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. Esse termo refere-se “não apenas à infraestrutura material da comunicação digital, mas também ao universo oceânico de informações que ela abriga, assim como dos seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. Nesse ciberespaço foi-se constituindo a cibercultura ou cultura digital, tomados como sinônimo por Lúcia Santaella (2003). Pierre Levy (2000: 17) entende cultura digital como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

A Educação Musical do século XXI precisa ser pensada pelos e para os sujeitos que vivem nesse século, sejam os aprendizes, sejam os mestres. Também é mister considerar os atualizados e renovados modos de produção, circulação e recepção da música desencadeados pelas condições tecnológicas atuais que também têm impactado nos processos de aprendizagem e ensino pelas e para as novas gerações.

Esse tempo contemporâneo, que Michel Maffesoli denomina pós-modernidade, é marcado pela “sinergia entre o arcaico e o desenvolvimento tecnológico” (MAFFESOLI, 2010: 40).

Deve-se lembrar, decerto, que o *arcaico* — em seu sentido etimológico, aquilo é o primeiro, o fundamental — vê multiplicar seus efeitos pelos novos modos de comunicação interativa. À imagem do que foi a circunavegação no alvorecer dos tempos modernos, sendo a navegação a causa e o efeito de uma nova ordem mundial [...], certos sociólogos bem demonstram em que “a circunavegação” própria da Internet está criando novas maneiras de ser, de mudar, em profundidade, a estrutura do vínculo social (MAFFESOLI, 2010: 40).

Essa ação simultânea do arcaico e do digital encontra também reflexão de Lúcia Santaella (2003: 13) quando discute acerca do que denomina “formações culturais”: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massa, a cultura das mídias e a cultura digital. Para Santaella, tais “formações culturais” devem ser compreendidas como não lineares, mas sim sujeitas a um “processo cumulativo de complexificação”. Em outras palavras, não se excluem, mas convivem; não só entre diferentes sujeitos, mas nas redes de vida de um mesmo sujeito.

Santaella aponta para novas demandas socioculturais advindas da cultura digital.

A “divisão” dessas várias culturas mencionadas anteriormente pauta-se

na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até redes digitais atuais, embora, efetivamente, não passem de meros canais para a transmissão de informação, os tipos de signos que por ele circulam, os tipos de mensagens que engendram e os tipos de comunicação que possibilitam são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais (2003: 13).

Essa percepção já adentra as políticas educacionais. Em 2013, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo disponibilizou para discussão pública seu “Programa de Reorganização Curricular e Administrativa”, no qual define cultura digital:

A cultura digital não é conceituada pelo determinismo tecnológico, mas emerge como consequência do intenso uso e apropriação social dessas tecnologias no tecido da vida cotidiana. Prevê infraestrutura e dispositivos, o suporte para cultura digital e para a comunicação, mas é seu modo de uso que faz a diferença. A integração das tecnologias ao fazer pedagógico demanda ir além do acesso aos computadores, ao domínio operacional das ferramentas tecnológicas e de suas possibilidades para a educação. Trata-se de democratizar o acesso e a autoria de professores e alunos por meio das tecnologias, incluindo as tecnologias assistivas e, a um só tempo, integrá-las ao currículo e oportunizar o processo de apropriação social da tecnologia e seu uso crítico e inovador (SÃO PAULO. SME., 2013: 18).

Os trânsitos entre cultura presencial e cultura digital, isto é, entre as interações face-a-face e as interações virtuais, ambas se matizando na contemporaneidade nos seus vários contextos, inclusive a escola, marcam cada vez com mais intensidade as sociedades no século XXI. Alguns dados numéricos indicam o potencial de pesquisa que o ciberespaço oferece. Ao digitar em sites de busca o termo “educação musical” em diferentes idiomas apareceram, no início de março de 2014, os seguintes quantitativos de acervos:

Google – educação musical “Aproximadamente 1.170.000 resultados”
Google – educación musical “Aproximadamente 2.090.000 resultados”
Google – music education “Aproximadamente 3.970.000.000 resultados”
Google – éducation musicale “Aproximadamente 1.280.000 resultados”
Google – musikpädagogik “Aproximadamente 873.000 resultados”
Youtube – educação musical “Aproximadamente 16.700 resultados”
Youtube – educación musical “Aproximadamente 37.700 resultados”
Youtube – music education “Aproximadamente 31.900.000 resultados”
Youtube – éducation musicale “Aproximadamente 149.000 resultados”
Youtube – musikpädagogik “Aproximadamente 834 resultados”
TED – music education - 451 results¹¹

São milhões de postagens de características diversas que documentam acerca do aprender e ensinar música. O ciberespaço como campo empírico apresenta dificuldades como em qualquer *locus* investigativo. Na pesquisa em foco, uma dificuldade foi lidar com



quantidade crescente de material e com as atualizações constantes dos portais das duas secretarias de educação.

Dependendo do objeto de estudo, as interações presenciais podem ser indispensáveis. No caso deste estudo, os registros das práticas musicais nas escolas localizados no ciberespaço foram suficientes aos objetivos propostos. Entretanto, se o interesse for conhecer essas práticas de modo mais pontual, inclusive aprofundando em termos de política educacional o “contexto das práticas” o qual compõe o “Ciclo de Políticas” proposto por Ball e Bowe, isto é, “onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (MAINARDES, 2006: 51-53), incursões e interações presenciais seriam imprescindíveis. Mesmo aqui, fontes do ciberespaço e dos espaços físicos podem compor um mesmo desenho metodológico.

De toda sorte, as possibilidades de temáticas e recortes com vistas à aprendizagem e ensino de música nos seus mais variados contextos encontram no ciberespaço material abundante (WEI, 2011; WALDRON, 2013; BECHARA, 2013). Em termos de metodologia de pesquisa, os desenhos também podem ser variados: documental, como a relatada aqui, mas também etnografia virtual (HINE, 2000; REGUILLO, 2012), grupo focal online, entrevistas, entre outros (HUGHES, 2012).

Referências:

- ARROYO, Margarete. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta*. Porto Alegre, v. 18, p. 5–39, 2007.
- ARROYO, Margarete; GASQUES, Gisela; MEDEIROS, Angélica. A interação entre juventudes e músicas nas propostas curriculares de estados e municípios pós LDBEN 9394/96. In: Seminário Violar – Problematizando as Juventudes na Contemporaneidade, 1, 2010. Campinas. *Anais ...* 2010. p.373 – 392.
- BECHARA, Silvia R. Camara. Jovens, músicas e mídias sociais: desafios da Educação Musical na contemporaneidade. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 21, 2013, Pirinópolis. *Anais...* (no prelo).
- DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- FEIXA, Carles. *De jóvenes, bandas y tribus*. 3ª ed. Barcelona: Ariel, 2006.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HINE, Christine. *Virtual Ethnography*. Londres: Sage, 2000.
- HUGHES, Jason (Ed.) *SAGE Internet Research Methods*. Londres: Sage, 2012.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumo. *Revista Brasileira de Educação*, n. 26, p. 109-118, maio/ago. 2004.
- LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Contribuições de S.Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (orgs). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez Ed., 2011



LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MAFESSOLI, Michel. *Saturação*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2010.

REGUILLO, Rossana. *Navegaciones errantes: De músicas, jóvenes y redes: de Facebook a Youtube y viceversa*. *Comunicación y Sociedad*, Guadalajara, n. 18, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2012000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 08 mai 2013.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo*. São Paulo: SME, 2013. Disponível em: http://maiseducacaosaopaulo.prefeitura.sp.gov.br/download/docs/minuta_doc_consulta_publica.pdf. Acesso em: 31 ago 2013.

WALDRON, Janice. YouTube, fanvids, forums, vlogs and blogs: Informal music learning in a convergent on- and offline music community. *International Journal of Music Education*, n. 31, p. 91-105, 2013. Disponível em: <<http://ijm.sagepub.com/content/31/1/91>>. Acesso em: 27 de março de 2013

WEI, Chi-Ting; YOUNG, Shelley. Investigating the role and potentials of using Web2.0 in Music Education from student perspective. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED LEARNING TECHNOLOGIES, 11. Athens, USA, 2011. *Anais*. Athens: International Conference on Advanced Learning Technologies, 2011. p. 334-346. Disponível em: < <http://nhcuer.lib.nhcue.edu.tw/bitstream/392440000Q/4488/1/>>. Acesso em 02 fev 2013.

Notas

¹ Disponível em: < http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/01/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/1082811-augusto-de-franco--a-origem-das-redes-sociais-e-a-sociedade-humana.html>. Acesso em: 10 mar 2014.

² Musical Infantil dos italianos Sergio Bardotti e Luis Enriquez Bacalov, com versão e ampliação de repertório musical por Chico Buarque de Holanda. A montagem brasileira foi estreada em 1977 no Rio de Janeiro.

³ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iYTV5N8YBiI>>. Acesso em: 20 jan 2013.

⁴ Disponível em: < http://www.deleste3.com.br/noticias_view.asp?view=1860>. Acesso em: 20 jan 2013.

⁵ “Suportes midiáticos” <

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas/Anonimo/midiateca.aspx?PageView=Shared>>

⁶ Blog da EMEF Cte Garcia D’Ávila: < <http://emefgarciaavila.blogspot.com.br>>

⁷ Informações obtidas presencialmente a partir de projetos de ensino e extensão realizados em parceria com essa escola.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/friends/requests/?fref=rup#!/BandaEmefGarciaDAvila?fref=ts>. Acesso em: 12 fev 2014.

⁹ Linguagem no Facebook <<https://www.facebook.com/pages/L%C3%ADnguage-Virtual/126900577446408>>

¹⁰ Histórico da Banda do Garcia <http://emefgarciaavila.blogspot.com.br/2012/07/a-banda-do-garcia-vem-ai.html>; 2012 – Casa da Criança Santa Olímpia https://www.youtube.com/watch?v=Rj_Ojtkum5I ; Facebook da Bandas <https://www.facebook.com/BandaEmefGarciaDAvila>; Apresentação da Banda 2013 no Instituto de Artes da UNESP <https://www.youtube.com/watch?v=ZJ99vIB3QcA>

¹¹ Endereço consultado: <<https://www.ted.com/>> ; esse número corresponde à todos os filtros disponíveis (*talks*, *TED com ference*; *TED conversation*; *Speakers*; *TEDx Events*; *TED Blog*; *Playlist*; *Ted Prize*; *TED-Ed*; *TED Initiatives*; *Ted Fellow*)